

# ÁFRICA E BRASIL: INFLUÊNCIAS CULTURAIS

**José Alaor Moreira Branco**

**Prof. César Augusto Jungblut**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

História (HID1151) – História do Imperialismo

07/02/2009

## **Resumo**

*O sistema de idéias, modos de agir, falar, ser, etc., a que chamamos de cultura, é o traço fundamental da identidade de um povo. Ao se tratar do povo brasileiro, vemos que a matriz mais importante deste perfil da nacionalidade brasileira é a africana, mesmo que a influência de europeus e asiáticos, além dos indígenas também seja observável. Dentre as influências advindas dos povos africanos escravizados no Brasil, a lingüística foi tão absorvida pela Língua Portuguesa no Brasil que muitas palavras já nem se percebe a origem africana. Na culinária, música, dança e tantos outros aspectos, vê-se claramente grande influência da cultura africana no país.*

Palavras-chave: África; Influência; Brasil; Cultura; Língua.

## **1 INTRODUÇÃO**

Durante os séculos da colonização houve a formação da cultura brasileira, com a fusão entre as culturas indígena, européia e africana, através dos escravos trazidos para o Brasil. Novos traços culturais foram adicionados ao panorama brasileiro com a imigração de árabes e asiáticos à partir do século XIX. França e Inglaterra influenciaram muito, bem como os Estados Unidos, mais recentemente.

## **2 IMIGRAÇÃO**

Após 1530 se dá o início da imigração no Brasil, com os portugueses vindo para dar início ao plantio de cana-de-açúcar. A partir de 1818 a imigração realmente aumentou. Devido ao enorme tamanho do território brasileiro, a imigração teve grande importância para o desenvolvimento do país.

## 2.1 PORTUGUESES

Europeus, principalmente de origem portuguesa, exerceram uma influência maior na formação da cultura brasileira, durante os 322 anos de colonização portuguesa no Brasil, período em que houve grande imigração de colonos portugueses para as terras sul-americanas.

Com a vinda da corte de D. João VI para o Brasil, ocorreram mudanças políticas e econômicas, além das culturais, sendo a língua portuguesa a herança portuguesa mais evidente. O catolicismo é também decorrente da colonização portuguesa, que trouxe seu calendário religioso com suas festas e procissões.

Festas como o carnaval e as festas juninas, além de outros eventos populares como as cavalhadas, a farra do boi, o fandango e o bumba-meu-boi também foram introduzidas pelos portugueses. Além disso, crenças folclóricas como a cuca, o lobisomem e o bicho papão, jogos infantis, cantigas de roda e muitas lendas são heranças portuguesas.



Cavalhadas de Pirenópolis (Pirenópolis, GO)  
FONTE: <http://www.portaldodivino.com>

Resultando da adaptação de cozidos portugueses, surgiu a feijoada brasileira; a cachaça surgiu como substituto para a bagaceira. Frutas como jaca e manga foram espécies novas introduzidas pelos portugueses, além de pratos baseados no bacalhau, hoje tidos como hábito brasileiro.

Pode-se citar ainda os movimentos artísticos como renascimento, maneirismo, barroco, rococó e neoclássico como tendo sua introdução no Brasil por responsabilidade dos portugueses.

## 2.2 INDÍGENAS

Parcialmente eliminada pela ação da catequese e intensa miscigenação, a cultura indígena mantém-se em poucas nações indígenas ainda existentes, mas sua influência foi marcante, principalmente na língua, na culinária, no folclore e no uso de objetos como a rede de descanso.

O português brasileiro tem inúmeros termos originários das línguas indígenas, frequentemente utilizados na designação de plantas e animais, como jaguar, ipê, etc.. No folclore brasileiro, personagens como o curupira, a iara e o boitatá têm suas origens nas tribos indígenas. Mandioca, erva-mate, jabuticaba, são alguns exemplos de alimentos que foram introduzidos aos colonizados pelos indígenas.



Índios brasileiros

FONTE: [www.imersaolatina.com/fotos/indinho.jpg](http://www.imersaolatina.com/fotos/indinho.jpg)

## 2.3 EUROPEUS

No século XIX, a maior parte da população brasileira era composta por negros e mestiços. Durante os séculos XIX e XX, para ‘branquear’ a população, foi incentivada a imigração da Europa para o Brasil. Dentre os diversos grupos que para cá vieram, os italianos chegaram em maior número entre os anos de 1870 e 1950, se espalhando pelo sul de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. Destaca-se também o grande número de portugueses e alemães.



Família de imigrantes italianos

FONTE: [http://www.pousadaencantosdaterra.com.br/atracoes\\_passeios\\_agencias\\_parcerias.asp](http://www.pousadaencantosdaterra.com.br/atracoes_passeios_agencias_parcerias.asp)

Fixando-se na zona rural, esses imigrantes conseguiram manter os costumes de seus países de origem, criando ‘cópias’ das terras deixadas na Europa, mantendo inclusive a língua de seus

antepassados, por terem se fixado em pequenas fazendas familiares. Já os portugueses, espanhóis, árabes e italianos fixaram-se em grandes fazendas e centros urbanos, vindo a perder muitos de sua herança cultural.

As influências da imigração europeia podem ser vista na culinária, através de massas e pizzas, vindas com os imigrantes italianos. Com a chegada de pintores, arquitetos e outros artistas, a influência europeia nas artes eruditas foi fundamental.

## 2.4 AFRICANOS

A cultura africana chegou ao Brasil por meio dos povos escravizados, de diferentes etnias, com seus vários idiomas e tradições, como bantos, nagôs, jejes, malês e hauçás. Estes últimos, alfabetizados em árabe e de religião islâmica.



Negros

FONTE: <http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/as-etnias-no-brasil.htm>

## 3 ÁFRICA

Continente que abriga 50 países independentes, com população aproximada de 970 milhões de habitantes, possui imensa riqueza natural e um dos lugares com maior biodiversidade do mundo. Seu litoral não apresenta apenas penínsulas e seu relevo é formado por estruturas geológicas muito antigas.

O negro africano chegou ao Brasil na primeira metade do século XVI, trazidos pelos portugueses de suas colônias na África, para utilizá-los como mão-de-obra nos engenhos de açúcar. Os escravos eram vendidos como se fossem mercadorias, sendo que os mais saudáveis chegavam a valer mais que o dobro que os mais velhos ou fracos.

Transportados de maneira desumana em navios negreiros, os que morriam na viagem eram simplesmente lançados ao mar. Nas fazendas de açúcar os escravos negros também eram tratados da pior maneira possível, recebendo apenas trapos para vestir e a comida era de péssima qualidade. Além disso, ficavam acorrentados e eram açoitados caso tentassem fugir.

“Segundo as mais corretas estimativas, de 1568 a 1859, o tráfico negreiro foi responsável pela introdução no Brasil de um total de, aproximadamente, 3.600.000 escravos. Estes negros pertenciam principalmente a dois grupos africanos: bantos [...] e sudaneses [...]”. (ALENCAR, 1984, pág. 62)

Apesar das proibições quanto a prática de suas religiões, os negros não deixavam sua cultura se apagar e, escondidos, realizavam seus rituais e festas, mantendo suas representações artísticas. Além disso, sua língua e culinária também causaram influência na cultura do Brasil.

### 3.1 CULINÁRIA

No início da história humana, os vegetais e animais eram consumidos crus. Com a descoberta do fogo, os alimentos passaram a ser cozinhados e, a partir de descobertas na agricultura, a qualidade e a quantidade de alimentos melhorou.

No Brasil, a influência da cultura africana é evidente, especialmente na Bahia, onde o negro introduziu o leite de coco e o azeite de dendê, além do feijão preto, do quiabo, da pimenta malagueta e os temperos verdes. A cozinha negra, pequena, mas forte, ensinou a fazer pratos como vatapá, caruru, mungunzá, angu e pamonha, além de misturar o chuchu com o camarão e a utilizar panelas de barro e colher de pau.

“Alimentos: diversos doces e pratos da cozinha brasileira como, por exemplo, feijoada, cocada, quindim, vatapá, acarajé, pé-de-moleque, caruru”. (COTRIM, 1987, pág. 40)



Acarajé

FONTE: [www.escolaalexandre.hypersite.com.br/acaraje.gif](http://www.escolaalexandre.hypersite.com.br/acaraje.gif)

### 3.2 DANÇA E MÚSICA

O negro influenciou na formação de danças e cantos, trazendo seus instrumentos que se congregaram na orquestra popular. A dança tem caráter importante na vida dos negros, assim como em todos os povos de civilização atrasada, pois é um motivo para reunir as tribos, os grupos, e refletir um espírito coletivo. É importante observar que a parte religiosa da música afro-brasileira é mais curiosa para se estudar, com seu bamboleio de corpo e a significação de seus passos.

A dança com caráter religioso é a que se manteve com maior pureza, com o negro sendo dominado por seu interior, sem notar nada à sua volta. Além de músicas de caráter religioso, os negros influenciaram também nas músicas profanas, sendo que as danças populares nordestinas, em sua maioria, vieram dos negros. Pode-se citar danças como o coco, o quilombo, o samba do matuto, entre tantas outras. Mas a dança em que o ritmo africano está mais visível é o frevo, sincopado, puramente negro, com uma abundância de ritmos sem limites.

“Música: a música negra possui uma poderosa força rítmica, que é um dos nossos maiores valores musicais. As influências da música negra estão presentes nos lundus, nas congadas, nos sambas, nos maxixes, nos maracatus”. (COTRIM, 1987, pág. 40)

No que diz respeito aos instrumentos negros, sua maioria são de percussão como os tambores e a zabumba, mas tem também o xilofone africano e diversas classes de harpas e guitarras, além do berimbau, do afoxé e do agogô, tão conhecidos devido à capoeira e ao samba.

“Quanto aos instrumentos musicais, podemos mencionar, entre outros: atabaque, reco-reco, ganzá, agogô, berimbau, cuíca”. (COTRIM, 1987, pág. 40)



Xilofone africano

FONTE: <http://www.meloteca.com/aec-teste-terceiro-ano.htm>

### 3.3 CAPOEIRA

Sua origem vem da época da escravidão, quando muitos negros foram trazidos da África para trabalharem nos engenhos de cana-de-açúcar. A capoeira teve seus movimentos adaptados para não despertar suspeitas, fazendo essa luta ficar parecida com a dança, ficando como é hoje, gingada.

Ao mesmo tempo uma luta e uma arte, a capoeira foi proibida por muito tempo no Brasil por ser mal-vista e considerada perigosa. Para jogar essa forma de expressão das raízes negras é preciso ritmo, que é obtido através do atabaque, do berimbau e do agogô. É preciso força e habilidade, além de integração e respeito entre os parceiros.



Capoeira retrata pelo artista Carybé

FONTE: <http://educacao.uol.com.br/cultura-brasileira/ult1687u22.jhtm>

### 3.4 LINGUAGEM

A partir da descoberta do Brasil em 1500 o tupinambá, língua da família tupi-guarani, foi usada como língua geral da colônia, juntamente com o português, graças aos padres jesuítas, estudiosos e difusores da língua.

Com o início do fluxo de escravos, a língua falada na colônia recebeu novas contribuições. Essa influência africana veio principalmente do ioruba, língua dos negros da Nigéria, cujo vocabulário ficou mais ligado à religião e à cozinha. Os negros angolanos contribuíram com sua língua de origem, o quimbundo, com palavras como caçula, moleque e samba.

“Vocabulário: diversas palavras como, por exemplo, batuque, bengala, banana, xingar, macumba, fubá, moleque, cachimbo, quitanda, samba, chuchu, cachaça”. (COTRIM, 1987, pág. 40)

Tendo em conta a atuação do negro no desenrolar dos acontecimentos da história do Brasil, mais especificamente na construção da nossa língua portuguesa, deve-se também procurar entender fatos de ordem sócio-econômica, bem como de natureza lingüística, fatos que favoreceram o avanço africano no processo de desenvolvimento do país.

#### 4 CONCLUSÃO

A carência de material sobre esse assunto é grande, o que evidencia a falta de pesquisa nesta área tão importante para o reconhecimento de nossa identidade e cidadania. Para muitos estudiosos brasileiros, a influência africana é vista como insólita, pois estes sempre levantavam questões sobre a origem das palavras, como sendo indígena ou mesmo portuguesa, mas não querendo concluir ser realmente africana.

O fato é que deve-se deixar de lado opiniões que se referem às influências africanas no Brasil como ‘vestígios de dialetos crioulos’, ou ‘resquícios de uma fase degenerativa’, para dar a essa importante contribuição à cultura brasileira seu real valor e consideração.

#### 5 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Álvaro Duarte de. **História do Brasil evolução econômica, política e social**. 7ª Edição. Saraiva. São Paulo. 1984.

CASTRO, Yeda Pessoa. **Falares africanos na Bahia**. Topbooks. Rio de Janeiro. 2001.

COTRIM, Gilberto. **História do Brasil**. 6ª. Edição. Saraiva. São Paulo. 1987.

PACHECO, Sônia. **Esta é nossa história**. 1º. Volume. Editora Rosa e Silva Ltda. São Paulo. 1986.

VIANA, Luiz Filho. **O negro na Bahia**. 2ª. Edição. Livraria Martins Editora. São Paulo. 1976.

A LÍNGUA PORTUGUESA. História da Língua no Brasil. Disponível em: <[http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt\\_3.3.a.php](http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.3.a.php)>. Acesso em 20 fev. 2009.

BRASILIANO. Tudo sobre a Língua Brasileira e o Brasil. Disponível em: <<http://brasiliano.wordpress.com/2008/07/09/influencia-das-linguas-africanas-no-idioma-portugues-brasileiro/>>. Acesso em 16 fev. 2009.